

A photograph of a man from the chest up, wearing a dark, possibly black, t-shirt. He has a beard and is looking directly at the camera. The background is dark and textured.

LAUREN
Autora Best-seller do The New York Times
BLAKELY

Pulso
FORTE

Se ficar com o inimigo apenas por uma noite é
uma má ideia, imagine se apaixonar depois...

LAUREN BLAKELY

Pulso
FORTE

TRADUÇÃO
CARLOS SZLAK

 FARO
EDITORIAL

**COPYRIGHT © 2017. JOY RIDE BY LAUREN BLAKELY.
PUBLISHED BY ARRANGEMENT WITH BOOKCASE LITERARY AGENCY AND
WOLFSON LITERARY AGENCY.**

COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2019

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Coordenação editorial **CARLA SACRATO**

Preparação **BRUNA BREZOLINI**

Revisão **BARBARA PARENTE**

Capa e diagramação **OSMANE GARCIA FILHO**

Imagem de capa **PAWELSIERAKOWSKI | SHUTTERSTOCK**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Blakely, Lauren

Pulso forte / Lauren Blakely ; tradução de Carlos Szlak.

— São Paulo : Faro Editorial, 2019.

240 p.

ISBN 978-85-9581-098-3

Título original: Joy Ride

1. Ficção norte-americana 2. Literatura erótica I. Título
II. Szlak, Carlos

19-0496

CDD-813,6

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção norte-americana 813,6



1ª edição brasileira: 2019

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil,
adquiridos por FARO EDITORIAL

Avenida Andrômeda, 885 – Sala 310

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06473-000 – Tel.: +55 11 4208-0868

www.faroeditorial.com.br

1

OS CARROS SÃO COMO SORVETE.

Há um sabor para cada cliente.

Alguns clientes apaixonados por automóveis optam por sorvete de baunilha. Para eles, um carro esportivo básico é suficiente.

Outros querem um sundae completo, incluindo pintura customizada, rodas especiais e um sistema de som capaz de provocar um terremoto.

E também existem os que escolhem sorvete de chocolate amargo, desembolsando muito dinheiro por um reluzente Aston Martin equipado com um motor de muitos cavalos e imbatível em velocidade.

De vez em quando, porém, você conhece um sujeito que não sabe o que quer. Assim, ele opta por chocolate granulado colorido, rodela de banana, nozes picadas e uma cereja no topo. Como esse cara com quem estou falando nesse exato momento em uma exposição de carros personalizados nas proximidades de Manhattan.

Visivelmente em dúvida, o homem de óculos coça o queixo e, em seguida, pergunta com uma voz suave e sofisticada:

— Você consegue fazer um carro blindado?

Essa é a pergunta mais recente desse rapaz de trinta e poucos anos que usa calça feita sob medida e camisa branca engomada. Os óculos de aro de metal deslizam pelo nariz enquanto ele aponta para um carro esportivo verde-esmeralda totalmente personalizado que ocupa o centro do cenário.

— Tenho carros blindados em meu arsenal — respondo, uma vez que já fiz algumas feras projetadas para resistir a um apocalipse zumbi, cortesia de alguns clientes decididos a sobreviver no caso de uma grande catástrofe.

Em dúvida novamente, ele arqueia uma sobrancelha.

— Você poderia adicionar alguns rabos de peixe elegantes?

Ah, rabos de peixe. Tenho um palpite a respeito da direção que ele está seguindo agora, e não é para a terra dos mortos-vivos.

— Sem dúvida.

— E talvez possa até ter a suspensão rebaixada e responder a comandos de voz?

Segurei o riso, já que naquele momento entendi qual era a dele, e adoro o entusiasmo dos novatos.

— Com certeza. E suponho que você vai querer um carro preto?

Os olhos azuis dele brilham.

— Sim. Preto seria perfeito.

Para o Batmóvel. Porque foi isso o que o cara acabou de descrever. Não o estou criticando nem o Batmóvel. Esse veículo também está definitivamente no topo de minha lista de desejos. Que fanático por carros que se preze não iria querer circular pela cidade ao volante do automóvel de um super-herói?

No entanto, o rapaz não está nem perto de terminar, já que ele formula uma nova série de perguntas.

— Apenas como hipótese: você seria capaz de produzir um carro qualificado para saltar grandes distâncias?

Não preciso ser vidente para saber aonde ele quer chegar com base nesse novo cenário.

— Você gostaria que tocasse uma musiquinha ao buzinar?

Seus olhos voltam a brilhar de prazer.

— Ah, esse é um item bem maneiro.

Eu me pergunto de onde tirei essa ideia.

O sujeito está mencionando os carros de maior sucesso na tevê ou no cinema. E sabe de uma coisa? Não há nada de errado com isso. Se a escola dele sobre carros é a tela da tevê ou do cinema, que assim seja. Talvez ele me peça para fazer um Fusca que fala. Minha irmã implorou por um modelo como esse durante anos e, se eu descobrisse como produzir um Fusca assim, entregaria para ela primeiro.

— Que tal portas do tipo asas de gaivota? — ele pergunta.

— Como um DeLorean?

— Eu amo esse carro.

— Sempre que dou de cara com um DeLorean também sinto vontade de ter um. É o motivo pelo qual entrei nesse ramo.

— Você também é fã de *De volta para o futuro*?

— Com certeza.

— Alguma chance de instalar um capacitor de fluxo no carro para mim?

— Sem dúvida. E prometo que vai atingir 1,21 gigawatts quando você pisar no acelerador — respondo.

Enquanto rimos, somos rodeados pelo ruído de muitos pares de sapatos de salto alto contra o asfalto. Essa exposição está repleta de mulheres que trabalham nos estandes e fazem poses sensuais sobre os capôs ou junto às portas dos carros. Isso não me incomoda nem um pouco.

Carros e garotas: isso é tudo o que preciso para o meu sustento.

Mas agora não é hora de conferir o cenário, porque os negócios sempre vêm em primeiro lugar. Estendo a mão para o fã de *De volta para o futuro*.

— Max Summers, da Oficina Summers de Carros Personalizados.

Ele aperta minha mão.

— David Winters. Sei que isso pode chocá-lo, mas não sei nada sobre carros — confessa.

— Não há nada de errado com isso. Eu conheço muito bem.

David sorri e encolhe os ombros com timidez.

— Excelente. Estou atrás de um construtor capaz de fabricar o melhor carro. Como este, suponho? — ele pergunta, apontando para a beleza verde reluzente que estou tomando conta na exposição.

Estou aqui com um cliente. Personalizei essa beleza para Wagner Boost, jogador da Liga Nacional de Futebol Americano, que está dando autógrafos em algum lugar próximo. Wagner é um homem imenso. Ele precisava de um carro feito sob medida para encaixar seu corpo e eu fiz esse modelo.

— Vou lhe dizer uma coisa — afirmo, dando um tapinha no capô do estimado carro de Wagner. — Se você tem um sonho, tenho quase certeza de que posso torná-lo realidade. Se você quiser pneus especiais, um motor novo ou um estofamento personalizado, cuidarei disso. Se você quiser unir peças de um conversível que viu em um filme de gângster com um protótipo futurista, encontrarei um jeito. Atenderei seu desejo porque é o que eu faço.

O ruído do salto alto parece mais perto agora, como se alguém estivesse se aproximando, enquanto David dispara outra pergunta:

— Você pode...?

A voz de uma mulher o interrompe:

— Você pode pintar um tigre na porta?

Não é possível.

Aquela voz. Aquele ronronar sexy. Como mel, como uísque. Como sonhos obscenos.

Tudo em mim se paralisa. Não ouvia aquela voz há anos. Nem preciso me virar porque, após alguns ruídos do salto alto, ali está ela, parada na minha frente, parecendo mais quente do que nunca.

Cabelos castanhos longos. Olhos cor de chocolate. Pernas intermináveis.

Henley Rose Marlowe.

Putá merda!

É ela.

A mulher que me deixou louco.

Por um instante, fico sem palavras enquanto a observo, porque Henley não tem mais 21 anos. Ela está cinco anos mais velha e 25 vezes mais quente.

Mas não vou deixar um negócio em potencial escapar por entre os dedos. Nunca deixo que as mulheres atrapalhem o meu trabalho, principalmente uma que se mete no meio de uma conversa com um comentário a respeito de um maldito tigre.

Contorno sua interrupção dando trela.

— O tigre pode até estar rugindo — sugiro, como se ela fosse apenas uma apaixonada por carros que gosta de bater papo, e não uma garota que costumava trabalhar sob o capô da minha oficina.

— Talvez até cuspidando fogo — Henley propõe, como se soubéssemos esse jogo de cor.

David também entra em ação, emitindo um rugido e mostrando as mãos como se fossem garras.

Henley mostra a ele o sorriso mais sexy que já vi. Em menos de um segundo, o tigre que cospe fogo se apossa de mim, porque sou ciumento como o diabo. Sem nenhuma razão.

David retribui o sorriso de Henley.

Ok, talvez por *essa* razão.

O que não é absolutamente uma razão aceitável. Livro-me da emoção que não serve para nada.

— É isso aí — David volta a falar. — Decidi oficialmente que quero um tigre na porta de um DeLorean. Pintado de verde, como a cor do dólar.

Sim, ele gosta mesmo é de chocolate granulado colorido. Então, concentro-me no chocolate granulado e não nos sorrisos de paquera trocados entre esse cara e uma mulher que nunca foi minha, nem mesmo por uma noite.

— Também posso pintá-lo em roxo-real, verde-esmeralda ou azul-safira — digo para David. — Além disso, posso desenhar uma bandeira no

capô e uma risca fina na porta e instalar a alavanca de câmbio mais suave que você já sentiu.

— Roxo e uma alavanca suave? Já me convenceu — David diz e aperta minha mão para se despedir. — Darei notícias — afirma, afasta-se um passo e para. — Roxo é uma cor muito louca? O que você acha? — ele pergunta para a mulher capaz de deixar o queixo de qualquer homem caído.

Figura perfeita. Lábios carnudos. Cintura fina. Peitos que desafiam a gravidade. Se Deus criasse uma mulher ideal para vender algo para qualquer homem, Ele a faria exatamente como Henley.

Porém, duvido que ele a fizesse tão dona da verdade.

Henley umedece os lábios com a língua.

— Roxo é quente como o pecado — ela diz para David, como se as palavras fossem dirigidas apenas para ele. Henley pressiona a ponta do dedo na língua e toca o capô do carro como se a queimasse. Levanta a mão, deixando a chama imaginária voar alto.

David devora o show dela, sorrindo de modo malicioso.

— É um excelente argumento de vendas para o roxo. E você, Max? Qual é sua cor favorita? — David pergunta, mostrando uma mão como um sinal para parar. — Espere. Deixe-me adivinhar. Dourado? Prateado? Vermelho? Azul?

Faço que não com um gesto de cabeça e respondo:

— Preto.

Então, David se despede e se afasta. Fico com essa megera irritante que me odeia. Henley olha para mim como se fosse uma gata que não desvia o olhar até ganhar um hambúrguer. Não interrompo o contato visual confrontador, nem ofereço uma mordida para ela.

— Preto — ela repete, batendo o bico de seu sapato de camurça vermelha no chão enquanto me fuzila com seus olhos cor de chocolate. — Como seu coração.

Já disse que na última vez em que vi Henley, ela saiu de minha oficina em um ataque de fúria?

Talvez porque eu despedi seu traseiro sexy cinco anos atrás.

Sim, há algum ressentimento entre nós.

**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

CAMPANHA



Há um grande número de portadores do vírus
HIV e de hepatite que não se trata.
Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e
hepatite é mais rápido do que ler um livro.
FAÇA O TESTE. NÃO FIQUE NA DÚVIDA!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA
GRÁFICA ASSAHI EM OUTUBRO DE 2019